

MÁRMORE

2 000 ANOS DE HISTÓRIA

VOLUME IV
O CONTRIBUTO DOS MÁRMORES DO ALENTEJO
PARA UM PERCURSO GLOBAL

COORDENAÇÃO
ANA CARDOSO DE MATOS
JOSÉ PORFÍRIO
PEDRO CARIDADE DE FREITAS



O mármore alentejano como produto global: produção, actores e exportação (1946–1986)¹

ARMANDO QUINTAS²
ANA CARDOSO DE MATOS³

¹ Por vontade dos autores, este capítulo não segue o Acordo Ortográfico de 1990.

² CIDEHUS – Universidade de Évora, Centro de Estudos CECHAP.

³ CIDEHUS – Universidade de Évora, Centro de Estudos CECHAP.

A indústria do mármore do Alentejo conheceu nos últimos 100 anos um progressivo desenvolvimento, marcado por uma modernização tecnológica e por uma nova visão empresarial com objectivos concretos centrados na grande exportação. Num primeiro momento, este desenvolvimento ainda foi pouco significativo, mas intensificou-se no período entre as duas guerras mundiais.

A partir da década de 1950 e até 1973, com a abertura da economia aos investimentos estrangeiros, que foi favorecida pela integração do país numa série de organizações internacionais (OECE, OTAN, FMI, ONU), os mármore beneficiaram largamente dos apoios e dos planos de desenvolvimento que foram colocados em prática nesta altura e que incentivaram a intensificação da exploração, a adopção de novas tecnologias e o aumento dos montantes e dos valores da exportação, assim como o alargamento dos mercados de destino.

Neste período (1950-1973), que é considerado a época de ouro da economia portuguesa, Portugal conseguiu alcançar um crescimento médio anual de 5,44% de PIB, graças aos planos de desenvolvimento dos sectores económicos, os chamados "Planos de Fomento". O I Plano de Fomento (1953-1958) incidiu na exploração dos recursos mineiros e nos transportes; o II Plano de Fomento (1959-1964) na indústria transformadora de base, como a siderurgia, a refinação de petróleos e a produção de adubos. Para acelerar a produtividade industrial, lançou-se o Plano Intercalar de Fomento (1965-1967), para as indústrias metalomecânicas, metalúrgicas, eléctricas, transportes e habitação. Por sua vez, o III Plano de Fomento (1968-1973) priorizou as indústrias transformadoras, a construção e o turismo.

No quadro geral da indústria, a exploração dos mármore foi progredindo, favorecida pelo surgimento das primeiras cartas geológicas, como a *Carta Geológica dos Calcários Cristalinos entre Vila Viçosa e Sousel* à escala de 1:500 000, datada de 1957, e a *Carta das Rochas Carbonatadas de Estremoz*, à escala de 1:25 000, publicada em 1972, trabalhos de aprofundamento do conhecimento sobre os minerais ali existentes. Mas o crescimento desta indústria deu-se, sobretudo, através do estabelecimento de uma série de empresas que foram abrindo novas pedreiras e criando novas oficinas de transformação. Estas novas empresas alteraram completamente o panorama da exploração do mármore e a sua importância económica pode ser verificada nos recenseamentos industriais realizados em 1957 e em 1972. Através deles obtém-se um melhor conhecimento sobre a realidade concreta deste sector económico, em termos de trabalhadores, salários, quantitativos extraídos, maquinaria utilizada e valores e destinos de exportação.